



ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO



Livia Tiberio, Prof^a Dr^a Silvana Denofre Carvalho

livia.tiberio@hotmail.com, denofre@fcm.unicamp.br

Departamento. Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa - Transtornos da Alimentação - Imagem Corporal - Perda de Peso.

INTRODUÇÃO

Segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV), a anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar caracterizado pela recusa do indivíduo em manter um peso adequado para a sua idade e estatura, medo intenso de ganhar peso e uma distorção da imagem corporal, manifestando no indivíduo uma alteração do comportamento alimentar a qual é caracterizada por uma restrição dietética auto-imposta insidiosa e progressiva, acompanhada muitas vezes de exercícios físicos em excesso, uso de inibidores de apetite, laxantes, diuréticos e auto-indução de vômitos⁽¹⁻²⁻³⁾. Tais atitudes, além de predispor transtornos mentais associados causam sérias conseqüências ao sistema orgânico, provocando afecções neuroendócrinas, dermatológicas, cardiovasculares e digestivas⁽⁴⁾. Atualmente, acredita-se que a manifestação da anorexia nervosa seja decorrente da interação de características biológica, psicológicas, familiares e socioculturais, classificando-a como um transtorno alimentar proveniente de uma etiologia multifatorial⁽⁵⁾.

As prevalências de sintomas relacionados à anorexia nervosa oscilam entre 4,9% a 25%, variando conforme grupo étnico, idade, atividade ocupacional e grau de urbanização dos indivíduos investigados, apontando maior incidência em adolescentes do sexo feminino. Assim, a importância em identificar precocemente adolescentes com sintomas relacionados à AN é devido ao alcance de melhores resultados do tratamento padrão, evitando as formas crônicas e imutáveis dos transtornos alimentares⁽⁵⁻⁶⁾.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de sintomatologia de anorexia nervosa nos estudantes do ensino médio.

Comparar a incidência de sintomatologia de anorexia nervosa entre o sexo masculino e feminino nos estudantes.

Verificar se os estudantes com IMC igual ou abaixo de 17,5 kg/m² são relacionados àqueles que apresentam sintomatologia de anorexia nervosa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em um colégio particular na cidade de Piracicaba-SP, contemplando alunos do ensino médio, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 18 anos, configurando um estudo do tipo quantitativo descritivo.

A coleta de dados foi feita através da aferição do Índice de Massa Corpórea (IMC) de cada aluno participante e pela aplicação do Eating Attitudes Test (EAT-26), instrumento já validado nacional e internacionalmente, para avaliar a presença de sintomas relacionados à anorexia nervosa, o qual contém 26 perguntas de múltipla escolha com seis opções de resposta, conferindo-se pontos de zero a três, dependendo da escolha. Se a soma final de todos os valores das questões for superior a 21 pontos isto significa sintomatologia ligada à anorexia nervosa, porém se a somatória dos pontos for inferior, significa normalidade sobre o comportamento alimentar e a imagem corporal⁽³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 176 alunos, sendo que 91 alunos apresentavam idade de 15 anos, 64 alunos tinham 16 anos, 19 alunos tinham 17 anos e apenas dois alunos tinham 18 anos. Foi detectado que, do total da amostra, 17 alunos (9,7%) apresentam EAT positivo, ou seja, manifestam sintomatologia para AN. Desses alunos com EAT positivo, 14 alunos (82,4%) são do sexo feminino e três alunos (17,6%) são do sexo masculino.

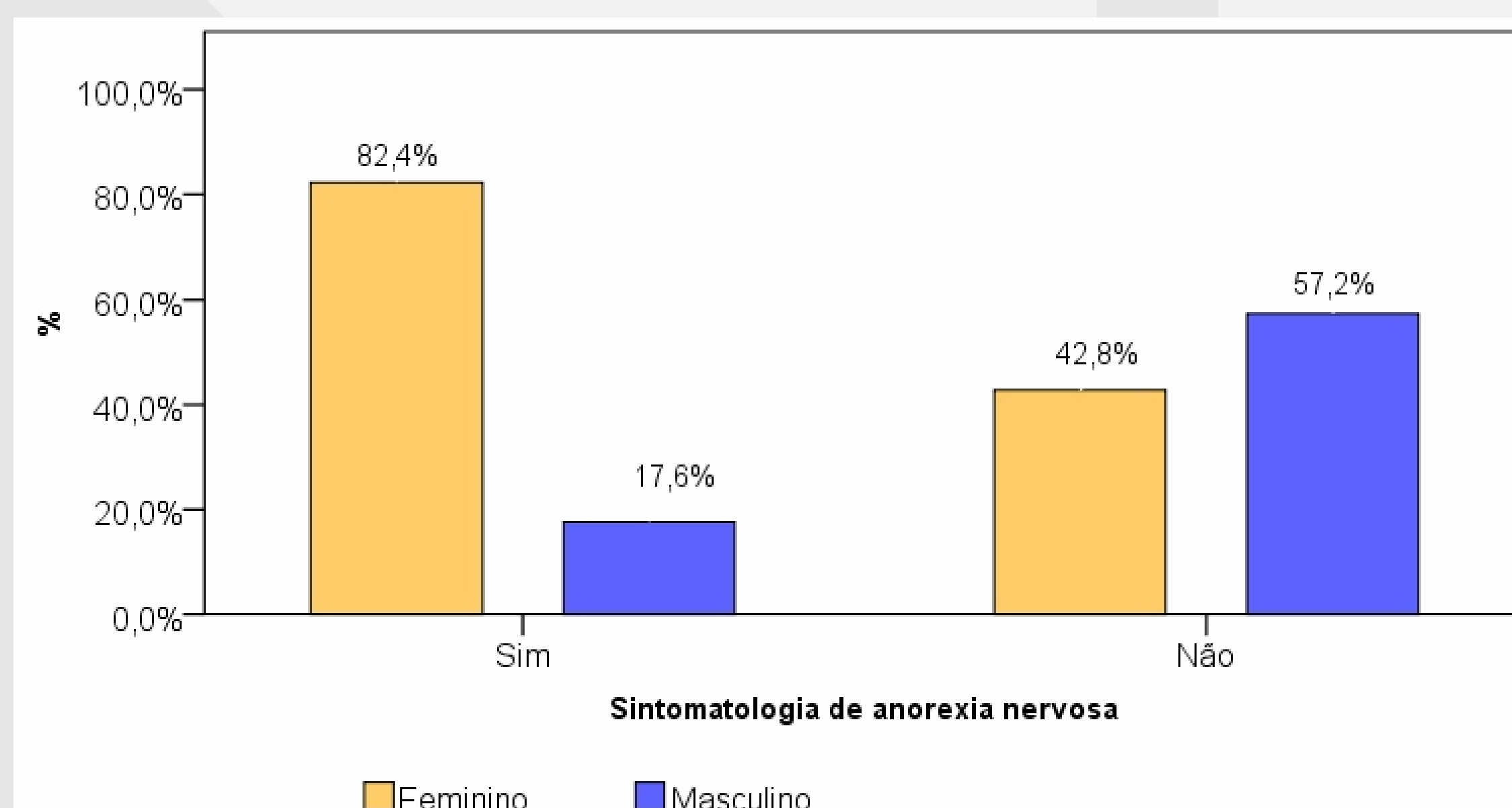


Gráfico 1: Distribuição da sintomatologia de anorexia nervosa segundo o sexo

Comparando o Eating Attitudes Test com o Índice de Massa Corpórea, verificou-se que dos alunos EAT positivo, três alunos (17,6%) apresentaram IMC \leq 17,5 kg/m², sendo todos do sexo feminino; nove alunos (52,9%) apresentaram IMC na faixa de normalidade e cinco alunos (29,4%) apresentaram IMC $>$ 25 kg/m², sendo quatro alunos do sexo feminino e apenas um aluno do sexo masculino.

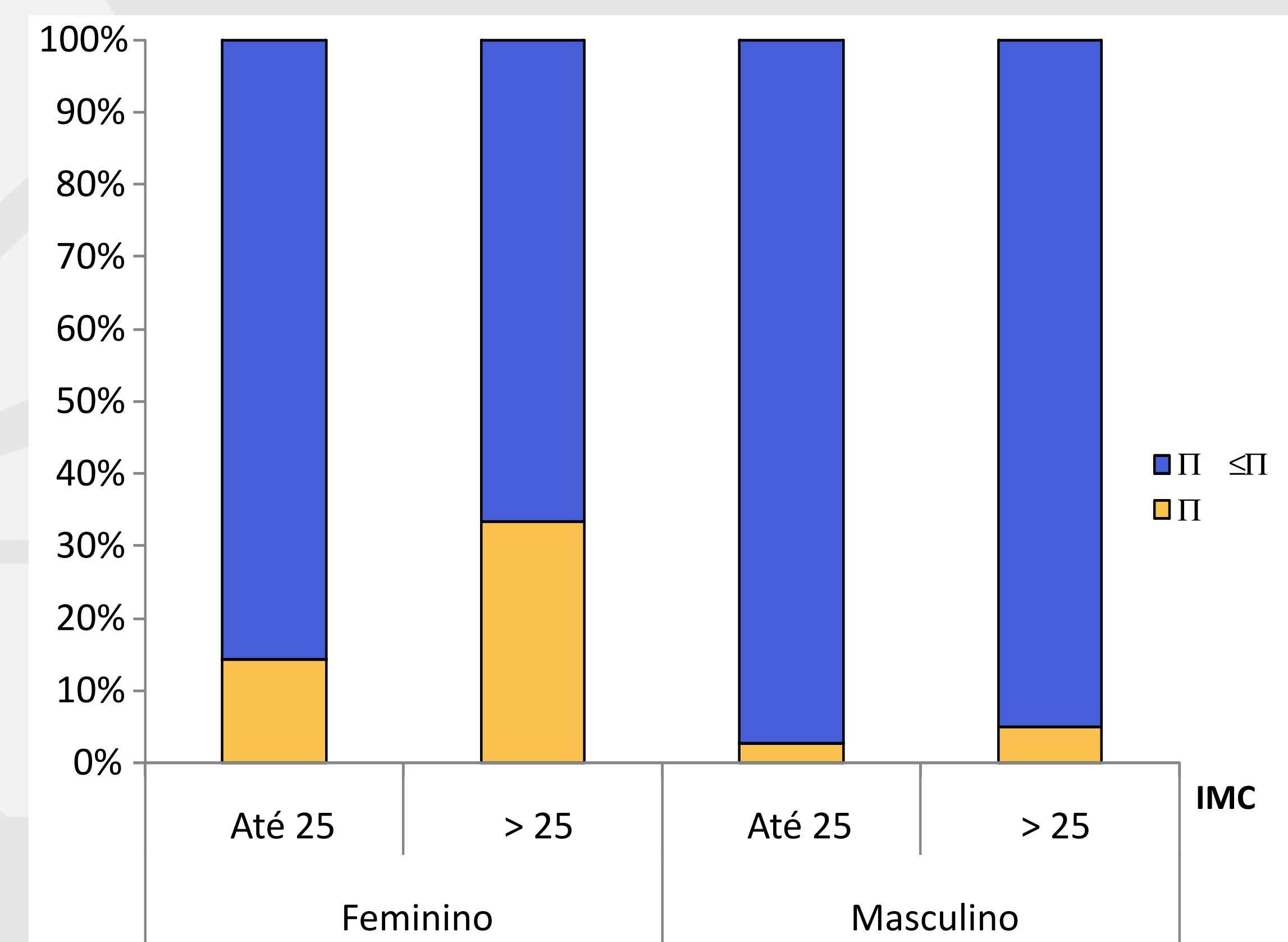


Gráfico 2: Distribuição da sintomatologia de anorexia nervosa segundo o sexo

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram que o percentual de alunos que manifestaram sintomatologia para anorexia nervosa (9,7%) está em concordância com as bibliografias consultadas, as quais referem que a presença de tais sintomas oscila entre 4,9% a 25% (5-6). Outro dado de grande relevância é em relação à prevalência desses sintomas associados ao sexo, pois dentre os alunos EAT positivo a maior prevalência está entre o sexo feminino, evidenciada por 82,4% dos alunos (ou 7,9% do total da amostra) contra 17,6% (ou 1,7% do total da amostra) dos alunos correspondentes ao sexo masculino. No que se refere às associações: alunos com EAT positivo e IMC $>$ 25 kg/m², valor que indica sobrepeso e obesidade, e alunos com EAT positivo e IMC \leq 17,5 kg/m² nota-se também uma maior prevalência dos sintomas relacionados à AN entre o sexo feminino, resultado que vem a confirmar uma maior predisposição à AN nas mulheres.

Essa maior prevalência no sexo feminino pode ser explicada pelo padrão estético de beleza vigente na sociedade atual, a qual discrimina pessoas acima do peso, impondo como modelo de beleza o corpo magro, não levando em consideração aspectos relacionados à saúde e às diferentes constituições físicas da população⁽⁷⁾. Em vista desse cenário, um número cada vez maior de mulheres, por se verem pressionadas pelo "ideal do corpo perfeito", submetem-se a dietas radicais para o controle de peso, ao excesso de exercícios físicos e ao uso indiscriminado de laxantes, diuréticos e drogas anorexígenas, fato este que pode ser demonstrado pelo estudo através dos valores consideráveis da associação EAT positivo e IMC $>$ 25 kg/m².

Dessa maneira, concluímos que a sintomatologia para a AN é realmente um achado freqüente nos adolescentes, com alta prevalência no sexo feminino e, portanto, um importante problema de saúde pública que deve ser identificado precocemente para que seja acompanhado e tratado por uma equipe multidisciplinar, evitando assim a instalação do referido transtorno alimentar, a anorexia nervosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM-IV. Washington DC: American Psychiatric Association; 1994.
2. SAIKALI, C.J., SOUBHIA, C.S., SCALFARO, B.M., CORDÁS, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Rev. Psiquiatr. Clín. (São Paulo) 2004; 31:164-6.
3. ASSUNÇÃO, S.S.M., CORDAS, T.A., ARAUJO, L.A.S.B. Atividade física e transtornos alimentares. Rev. Psiquiatr. Clín. 2002; 19(1): 4-13.
4. BAPTISTA, A. P. Distúrbios alimentares em freqüentadoras de academia. Rev. Digital efedesportes (Umarama), ano 10, n.82, mar., 2005.
5. VILELA, J.E.M., LAUMOUE, J.A., OLIVEIRA, R.G., RIBEIRO, R.Q.C., GOMES, E.L.C., BARROS, N.J.R. Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte. Rev. Psiquiatr. Clín. 2001; 9:121-30.
6. VILELA, J.E.M., LAUMOUE, J.A., DELLARETTI, F.M.A., BARROS, N.J.R., HORTA, G.M. Transtornos alimentares em escolares. J Pediatr. (Rio de Janeiro) 2004; 80:49-54.
7. ANDRADE, A., BOSI, M.L.M. Mídia e subjetividade no comportamento alimentar feminino. Rev. Nutrição. 2003; (16)1:117-25.

